

A FAMÍLIA

CRISTÃ

Pastor Kenneth Eagleton

(2018)

Índice

I – O casamento e a família – Plano de Deus	2
A – O casamento: instituição divina	2
B – A deturpação do casamento e da família	2
II – O casal cristão	5
A – Diferenças entre os cônjuges	5
B – As reponsabilidades de ambos (marido e mulher) no casamento	7
C – As reponsabilidades do marido conforme a Bíblia	7
D – As reponsabilidades da mulher conforme a Bíblia	9
E – A comunicação entre o casal	10
F – Como lidar com conflitos	12
G – O Sexo e a Bíblia	13
Deus e o sexo na Bíblia	13
Perspectiva Cristã do Sexo	15
Causas de Infidelidade no Casamento	16
A Tentação	18
Como Evitar o Adultério	18
III – Pais e Filhos	20
A – Os filhos: uma bênção de Deus	20
B – Relacionamento e comunicação entre os pais e os filhos	20
C – A educação (instrução) dos filhos	22
D – A Disciplina dos Filhos	24
E – Deveres dos Filhos	25
IV – Finanças da família	25
A – Atitudes problemáticas	25
B – Gerentes (mordomos) – a atitude correta do cristão	26
C – Princípios bíblicos	26
D – Conselhos práticos	27

A FAMÍLIA CRISTÃ

I – O casamento e a família – Plano de Deus

A – O casamento: instituição divina

O casamento foi instituído por Deus. Gn 2:18, 21-24 (veja também: Mt 19:5; Mc 10:7-8; Ef 5:31). Ao fazê-lo, Deus estabeleceu vários critérios que, quando observados, viabilizam e reforçam a instituição do casamento:

1. Monogamia – o projeto de Deus para o casamento é a monogamia, isto é, um homem casado com uma mulher para a vida toda.
2. Compromisso indissolúvel – o casamento não é como um contrato comercial que pode ser quebrado ou alterado – Mt 19:6, 1 Co 7:10.
3. Parceria – o relacionamento conjugal faz com que duas pessoas se tornem uma só carne. Isso não destrói a individualidade de cada um, mas os torna parceiros, com interesses e responsabilidades comuns.
4. Único lugar para se praticar sexo – Ex 20:14; 1 Co 6:18; Hb 13:4.
5. Procriação – o casamento é o canal propício dado por Deus para a procriação – Gn 1:28; 9:1.
6. A família é a instituição responsável pela criação e educação de crianças (Dt. 6:6-7). Ela pode ser auxiliada pela igreja e pelas escolas (públicas ou privadas), mas não deve se abster da sua responsabilidade primária na educação e criação dos filhos.

O casamento é a imagem da relação entre Cristo e a Igreja – Ef 5:22-32.

1. Um mistério (v. 32).
2. Hierarquia de autoridade (não de importância ou valor): Cristo → homem → mulher → filhos – 1 Co 11:3; Cl 3:20.

A família é a célula básica da sociedade e da igreja. Quando as famílias estão sadias, temos uma sociedade sadia e igrejas sadias. Quando as famílias estão desestruturadas e violentas, temos uma sociedade e igrejas que refletem os males dessas famílias.

B – A deturpação do casamento e da família

Com a queda do homem e a entrada do pecado no mundo, a instituição do casamento (e da família) foi deturpada de várias maneiras. O inimigo procura substituir o verdadeiro pelo falso; o bom pelo mau; o ideal de Deus por princípios “piratas”. Esta deturpação leva a um enfraquecimento e

desvalorização do casamento e da família. Quando os critérios divinos acima são deturpados vemos, entre outros, os seguintes resultados:

1. Poligamia (um homem com mais de uma esposa) – é verdade que vários homens de Deus viveram na poligamia no Antigo Testamento, mas este não foi o plano original de Deus para o casamento. Estes homens tiveram que conviver com consequências tais como inveja entre as esposas e rivalidade entre os filhos de esposas diferentes.
2. Divórcio – Foi o pecado que trouxe o divórcio à cena das relações humanas (egoísmo, falta de perdão, infidelidade). O divórcio não fez parte do plano original de Deus para o casamento. No Antigo Testamento Deus permitiu o divórcio em algumas circunstâncias “por causa da dureza de coração” do povo. No Novo Testamento Jesus se posiciona claramente contra o divórcio fazendo, contudo, ao menos uma concessão em caso de infidelidade do cônjuge – Mt 19:3-9; Mq 2:13-16. O divórcio é um dos grandes desafios da igreja nos nossos dias.

Primeiramente, precisamos tratar as causas que levam ao rompimento dos casamentos. A comunidade cristã precisa fazer um esforço sério para providenciar o aconselhamento bíblico e psicológico necessários para tratar as múltiplas causas de conflito no casamento. Infelizmente as estatísticas mostram que a taxa de divórcio entre cristãos convertidos é praticamente a mesma que a taxa entre o restante da sociedade.

Um segundo desafio para a igreja é o acolhimento de pessoas que já passaram por um divórcio, muitas delas tendo se casado pela segunda vez. Na maioria destes casos o erro não pode ser desfeito. Deus acolhe todos os que chegam a ele em arrependimento e fé e perdoa todos os pecados, inclusive daqueles que se divorciaram. A igreja também deve acolhê-los.

3. Lares desestruturados – quando as responsabilidades e a função de cada um no lar não são respeitadas, o lar fica desestruturado, confuso, faltando amor, respeito, instrução, responsabilidade e/ou limites.
4. Inversão nas funções dos cônjuges (esposa como líder do lar) – esta situação leva frequentemente à desestruturação, confusão de responsabilidades e é também um dos fatores que influenciam o comportamento homossexual dos filhos. Quando o marido é omissor, frequentemente as esposas são obrigadas a assumir o papel que deveria ser do marido.
5. Concubinato (união estável sem casamento) – o concubinato, muito comum na nossa sociedade, além de ser pecado, produz um relacionamento instável, pois não existe compromisso na união. Essa falta de compromisso leva à insegurança e impede, muitas vezes, um compartilhamento mais profundo entre os cônjuges.

6. Adultério e devassidão (libertinagem) – Rm 1:24 – quando o sexo não é reservado ao casamento, vemos dois tipos de deturpação bem presentes na igreja hoje:

Primeiro, temos o sexo antes do casamento, hoje aceito pela sociedade como normal e que produz grande pressão sobre os solteiros. A virgindade não é mais vista como virtude, mas como aberração. O sexo entre namorados é esperado e o sexo casual, por diversão (libertinagem), é cada vez mais considerado como “normal”. O certo tornou-se errado e o errado tornou-se o certo na visão da nossa sociedade atual.

A segunda deturpação causada pelo sexo praticado fora do casamento é o adultério (sexo praticado fora do casamento por pessoas casadas). Este assunto será visto em maior profundidade mais adiante.

7. Perversões sexuais, tais como a homossexualidade e a pedofilia – Rm 1:26-27 (veja também Gn 19:1-26; Lv 18:22; 20:13; Jz 19:22-24; 1 Co 6:9-10; 1 Tm 1:8-10). A Bíblia deixa claro que a homossexualidade é um pecado, um comportamento com responsabilidade pessoal; não uma doença ou uma orientação genética. Deus criou os dois gêneros humanos e a forma de se relacionarem. A única coisa que “não é bom” na criação é que o homem esteja só. Por este motivo Deus criou a mulher e projetou que se tornassem “uma só carne”. O texto de Romanos demonstra que as relações homossexuais são “contrárias à natureza”, portanto, perversões.
8. Crianças abandonadas ou sem educação (criança de rua e analfabetismo) – fruto da desestruturação do lar. Quando os pais negligenciam a educação moral dos filhos, observamos jovens e adultos que crescem sem valores morais, sem disciplina e violentos, não sabendo se comportar na sociedade.
9. Lares com filhos sendo criados por apenas um dos pais (geralmente a mãe) – fruto do sexo antes do casamento e do divórcio.
10. Falta de comunicação ou má comunicação dentro da família – gerando discussões, desentendimentos, brigas e violência. A comunicação entre os cônjuges será tratada mais adiante. A violência dentro da família leva à violência e à criminalidade na sociedade.

II – O casal cristão

A – Diferenças entre os cônjuges

1. Diferenças físicas – é óbvio que existem diferenças físicas entre o homem e a mulher:
 - Órgãos sexuais masculinos e femininos.
 - Constituição física – o homem geralmente tem uma constituição física e um rendimento diferente do da mulher. É por isso que existem esportes e recordes masculinos e femininos. O homem geralmente tem maior força e resistência físicas. 1 Pe 3:7 diz que um é “mais frágil” que o outro.
2. Diferenças emocionais – estaremos nos enganando se pensarmos que as necessidades emocionais do homem e da mulher são as mesmas. Até mesmo os cônjuges mais atenciosos acabam muitas vezes frustrados quando tentam satisfazer as necessidades emocionais do outro baseando-se em suas próprias necessidades.

Necessidades mais comuns da mulher¹:

- a. Segurança – segurança física, certeza de ser amada e respeitada como pessoa.
- b. Sustento financeiro.
- c. Gestos de afeição e carinho.
- d. Compromisso do marido com a família e a sua contribuição na família.
- e. Conversa – ela precisa se relacionar através da conversa aberta, honesta e que expressa os sentimentos. O diálogo e a abertura devem ser mútuos.

Necessidades mais comuns do homem:

- a. Satisfação sexual – o homem geralmente tem um apetite sexual mais intenso e que necessita ser satisfeito pela esposa.
- b. Sucesso e satisfação no trabalho. O trabalho é psicologicamente mais importante para o homem que para a mulher. Falhar nesta área da vida ou ficar desempregado traz consequências psicológicas sérias ao homem que mexem com a sua auto-estima.
- c. Respeito (ou admiração) da esposa.
- d. Suporte doméstico – o homem geralmente não é muito bom com os trabalhos domésticos. Ele precisa de alguém que mantenha o lar funcionando.
- e. Sentir orgulho de sua esposa – o homem gosta de ter uma esposa bonita, bem arrumada, inteligente, que hospeda bem e que mantém a casa bem arrumada.

A cultura e a supressão crônica podem mudar a percepção dessas necessidades tanto no homem como na mulher.

¹ Para um tratamento mais completo das necessidades mais comuns do homem e da mulher veja o livro *Ela Precisa, Ele Deseja* de Willard F. Harley, Jr., Editora Candeia.

Atenção! Se essas necessidades não forem satisfeitas dentro do casamento, o cônjuge se sentirá fortemente tentado a procurar a satisfação fora do casamento.

3. Diferenças de personalidade – os seres humanos possuem diferenças de personalidade que não são diretamente ligadas a um sexo ou ao outro. Mas é interessante notar que os indivíduos são naturalmente atraídos por características de personalidade no cônjuge que muitas vezes são opostas às suas. O ditado que diz: “os opostos se atraem” é verdadeiro. Inconscientemente as pessoas buscam em outra pessoa aquelas características que sentem faltar em si mesmas. Isto é bom, pois as características de um podem complementar ou equilibrar as características do outro. As mesmas características que os atraem podem também ser motivo de atrito e irritação quando não existe um esforço de compreensão e adaptação. Alguns exemplos de diferenças de personalidade:
 - a. O extrovertido e o introvertido – O introvertido muitas vezes é atraído pelo extrovertido porque inconscientemente gostaria de ser daquela forma.
 - b. O otimista e o pessimista – Um está sempre olhando para o lado positivo de uma situação enquanto que o outro tem tendência a pensar de forma negativa. Quando se tem um copo com água pela metade, um vê o copo meio cheio enquanto que o outro o vê meio vazio.
 - c. A “razão” e o “coração” – Esta diferença se refere à maneira de se tomar decisões. Alguns são mais propensos a tomar decisões de acordo com a razão enquanto outros o fazem baseado em fatores sentimentais.

***Exercício: Qual é a personalidade de seu cônjuge?
Qual é a sua?***

4. Diferenças de histórico de vida – todos têm uma história de vida peculiar, diferente de qualquer outra pessoa. Dois cônjuges, mesmo que aparentemente parecidos, terão históricos de vida diferentes que influenciam o presente. Não é obrigatório que as situações e acontecimentos do passado determinem o nosso presente e o nosso futuro, mas se estes fatores não forem compreendidos, podem ter grande influência em quem somos, como pensamos e como agimos. Alguns exemplos destas diferenças são:
 - a. Se o indivíduo foi criado em uma família cristã **ou** em uma família descrente. Uma educação cristã molda inconscientemente o caráter e a conduta de uma pessoa. A experiência da pessoa que foi criada fora deste ambiente pode ser bastante diferente. Estas diferenças podem levar a expectativas e entendimentos diferentes que podem gerar conflito.
 - b. Se o indivíduo sofreu maus tratos quando criança **ou** foi criado em um ambiente onde o amor foi demonstrado pela família. No primeiro caso o indivíduo pode ter dificuldades em demonstrar o seu amor ou carinho ao cônjuge e aos filhos.

- c. Diferenças na criação recebida dos pais no que tange aos valores, a disciplina dos filhos e outras áreas.
- d. Diferença de escolaridade entre os cônjuges pode trazer dificuldades na comunicação e nos interesses mútuos.
- e. Diferença de experiências anteriores tais como: traumas de infância, conflitos, oportunidades para viajar, oportunidades de leitura, experiências de trabalho, etc.
- f. Uma diferença grande de nível social da família de origem pode trazer expectativas diferentes quanto ao nível de vida que a família deve ter, gerando atritos e insatisfação.

Estas diferenças influenciam nossa maneira de pensar e nossas expectativas de como deve ser nosso cônjuge e como ele ou ela deve agir.

B – As responsabilidades de ambos (marido e mulher) no casamento

- 1 – Ter consideração e respeito um pelo outro como ser humano (com seus próprios sentimentos, idéias, desejos e amor próprio) e não apenas como um objeto. Um não é superior ao outro, mas possuem funções diferentes – 1 Co 11:11-12.
- 2 – Buscar o melhor interesse do outro, sem exigir nada em troca. Este é o nosso ministério (serviço) para com nosso cônjuge – 1 Co 13:4-7.
- 3 – Servir um ao outro. Satisfazer as necessidades um do outro – 1 Co 7:33.
- 4 – Manter boa comunicação e cooperação.

C – As responsabilidades do marido conforme a Bíblia²

- 1 – Líder (chefe, guia, dirigente) da esposa e da família – Ef 5:23; 1 Co 11:3.

O homem deve assumir suas responsabilidades em seis áreas:

- a- Decisões dentro do lar. Ambos os cônjuges discutem um assunto e tomam decisões em consenso quando for possível. Quando o consenso não for possível, o marido tem a responsabilidade de tomar a melhor decisão para sua família, levando em consideração a opinião de todos.
- b- Sabedoria – o marido deve demonstrar uma sabedoria que vem do alto.
- c- Disciplina – o marido é o principal responsável pela disciplina dos filhos e a ordem no lar.
- d- Moral – o marido é responsável pelos valores da família.
- e- Finanças – o marido é o principal responsável pelo sustento do lar. A esposa pode ajudar com alguma atividade geradora de renda ou com um trabalho fora do lar.

² KEMP, Jaime. *O Lar Cristão*. Curitiba: Sepal do Brasil, p. 8
A Família Cristã

- f- Vida espiritual da família – o marido deve ser uma pessoa que tem intimidade com Deus, que seja um bom exemplo no seu comportamento, que dirige o culto doméstico ou ensina os princípios bíblicos dentro de casa e leva sua família à igreja.

Erros a serem evitados:

- a. Marido autoritário – não admite oposição ou sugestões.
- b. Marido democrático – toda decisão é tomada por voto e o marido foge de suas responsabilidades.
- c. Marido cabeçudo – nunca reconhece seus erros.
- d. Marido insensível – não leva a opinião ou os sentimentos dos outros em consideração.
- e. Marido silencioso – não diz nada e não responde quando interrogado.
- f. Marido explosivo – muito irritável, explodindo toda vez que há um problema ou quando é questionado.
- g. Marido carrancudo – sempre de mau humor; nada está bem.
- h. Marido crítico – sempre critica esposa e filhos; nunca encoraja ou elogia.
- i. Marido indeciso – não se posiciona e nem se decide; não toma uma decisão quando necessário.
- j. Marido palhaço – nunca leva nada a sério; tudo é tratado como se fosse brincadeira.

Para ser um bom líder no lar, é necessário:

- a. Estar presente no lar.
- b. Estar atento às necessidades da família.
- c. Ter sua família como prioridade.
- d. Aplicar os princípios bíblicos na gerência do seu lar.

2 – Amar sua esposa – Ef 5:25; Cl 3:19

Amar a esposa com três tipos de amor:

- a. “eros” – amor erótico, “fazer amor”. É a paixão e o prazer carnal.
- b. “phileo” – amor fraternal, amizade – participar em interesses mútuos, conversas íntimas, experiências mútuas e coabitação confortável.
- c. “ágape” – amor baseado em escolha, uma decisão, um compromisso. É um amor incondicional, buscando o mais alto interesse da pessoa amada, independentemente e ser correspondida. Não se está simplesmente apaixonado, mas se ama de maneira compromissada e sacrificial. É o amor que reflete o amor de Deus.

Como amar a esposa:

- a. Da maneira como Cristo amou a Igreja – Ef 5:25 – isto é, entregando-se como sacrifício, se sacrificando (incluindo o sustento da mulher e filhos).
- b. Como ao seu próprio corpo – Ef 5:28 – como a si mesmo.
- c. Alimentando-a e cuidando dela – Ef 5:29 – no sentido físico e emocional.
- d. Com discernimento (sabedoria) – 1 Pe 3:7 – sensível às necessidades dela.
- e. Com respeito (honrando-a) – 1 Pe 3:7.

Nota: Se não amarmos nossas esposas dessa forma, poderemos encontrar um impedimento ou bloqueio às nossas orações - 1 Pe 3:7!

Exercício: Como pode o homem mostrar seu amor à esposa?

Como pode a mulher demonstrar ao seu marido que ela o ama?

3 – Sugestões práticas:

- a. Elogie sua mulher – Pv 31:28-31. Mostre apoio ao seu caráter:
 “Gosto de como você exprime suas ideias sem brigar”.
 “Sinto-me orgulhoso do respeito que você tem por mim”.
 “Obrigado por sua paciência comigo”.
 “Sua vontade de viver em obediência ao Senhor me encoraja”.
- b. Reconheça o que ela faz por você.
- c. Seja sensível aos medos dela – descubra quais são seus medos.
- d. Mostre afeição e carinho.
- e. Seja fiel a ela – não apenas na área sexual, mas também nas afeições (como você conversa ou faz brincadeiras com outras mulheres). Isso é importante para o sentimento de segurança da mulher.
- f. Dedique tempo a ela – passe tempo conversando com ela para compartilhar seus sentimentos, suas ideias, inseguranças, projetos, etc. Passe tempo de lazer juntos. Orem juntos.
- g. Valorize suas ideias.
- h. Não a critique ou a desminta na frente dos outros. Mostre-lhe apoio em público.

D – As responsabilidades da mulher conforme a Bíblia³

1 – Submissão – Ef 5:22; Cl 3:18; 1 Pe 3:1-2.

Submissão é aceitar humildemente e voluntariamente seu marido como chefe do lar, da maneira como foi designado por Deus. É enxergar no marido um “capitão de equipe”.

A submissão não é: a) uma proibição de exprimir suas ideias ou não ter opinião própria; b) não é ser escrava do marido.

Benefícios da submissão:

- a. Proteção: espiritual, física e emocional.
- b. Segurança
- c. Harmonia no lar
- d. Responsabilidade menor

³ KEMP, p. 15

2 – Tomar a frente dos trabalhos domésticos – Pv 31:10-31; 19:14; 14:1; 1 Tm 5:14.

Pontos mencionados em Provérbios:

- a. Ela cuida das necessidades da família (31:11, 14, 18, 21, 22).
- b. Ela faz bem ao seu marido (31:12).
- c. Ela faz trabalhos manuais (31:13, 19,22,24).
- d. Ela cuida do preparo da alimentação (31:15).
- e. Ela organiza os trabalhos da casa (31:15,27).
- f. Ela cria projetos e os executa para ajudar a família (31:16-18,24).
- g. Ela contribui com obras sociais (31:20).
- h. Ela não é preguiçosa (31:28).
- i. Ela é inteligente e prudente (31:26; 19:14).

Os benefícios:

- a. Ela tem confiança em seu marido (31:10).
- b. Ela não tem medo do dia de amanhã (31:25).
- c. Ela é respeitada e elogiada por seus filhos (31:28).
- d. Ela é elogiada por seu marido (31:28).

3 – Desenvolver um temperamento bom e tranquilo – 1 Pe 3:3-6.

4 – Inspirar respeito, não ser fofoqueira (ou maldizente), ser calma e digna de confiança em todas as áreas – 1 Tm 3:11.

E – A comunicação entre o casal⁴

1 – Existem cinco níveis de comunicação:

Nível 1 – *conversa superficial* – cumprimentos, comentários sobre o tempo ou outro fato da atualidade – ninguém se expõe ou fica vulnerável; cada um fica no seu canto.

Nível 2 – *narração dos feitos dos outros* – onde se conta o que os *outros* fizeram ou disseram, sem se fazer comentários; narrativa sem opinião.

Nível 3 – *minhas ideias e opiniões* – neste nível começa a comunicação com interação. A pessoa sai do seu canto e começa a se arriscar (fica vulnerável), dando o seu ponto de vista.

Nível 4 – *meus sentimentos e emoções* – nesse nível se acrescenta como a pessoa se sente; revela-se um pouco mais do próprio interior.

Nível 5 – *a verdadeira comunicação* – ela é pessoal, emocional e íntima. Todas as relações profundas, sobretudo a do casamento, precisam ser baseadas na honestidade e abertura

⁴ KEMP, p. 21

completa. É difícil atingir esse nível, pois existe um risco: o de ser rejeitado ou ter a confiança traída. Porém, no casamento é necessário correr esse risco.

Exercício: A sua comunicação, como casal, chega a que nível?

Você e seu cônjuge se comunicam no mesmo nível?

2 – Razões que impedem aprofundar a comunicação:

- a. Algumas pessoas nunca aprenderam a se expressar ou nunca lhes foi dado a oportunidade para isso.
- b. Outras têm medo de expressar o que sentem ou pensam; têm medo de serem rejeitadas, maltratadas ou traídas.
- c. Outras pessoas pensam que a opinião delas não tem importância nem valor. Elas têm pouco respeito por si mesmas (baixa auto-estima) e assim evitam dar opinião ou expressar seus sentimentos.

3 – Problemas de comunicação no casamento:

- a. *Casal silencioso* – ambos evitam a comunicação nos níveis 4 e 5. A comunicação permanece em níveis superficiais.
- b. *Apenas um cônjuge tenta se comunicar* – quando ele/ela fica frustrado(a), começa a exigir que o outro se comunique. Isso acaba separando-os ainda mais.
- c. *A arma do silêncio* – quando um está bravo, usa do silêncio para punir o outro.
- d. *Comunicação mascarada* – as palavras são escolhidas para esconder os verdadeiros sentimentos.
- e. *Comunicação indireta* – quando se passa por intermédio de outra pessoa para comunicar alguma coisa ao cônjuge (muitas vezes os filhos ou os pais de um dos cônjuges).
- f. *Comunicação limitada a discussões e troca de insultos*. A pessoa se abre, diz o que pensa, mas da maneira errada: “solta os cachorros”, discussões, troca de insultos, palavras que ferem, desenterram acontecimentos passados. Pode até haver demonstrações de violência física: tapas, chutes, socos, empurrões, etc.

Exercício: Quais os problemas de comunicação em seu casamento?

4 – Sugestões para melhorar a comunicação entre o casal:

- a. *Escute bem* – Pv 18:13; Tg 1:19. A comunicação tem mão dupla; inclui não só falar, mas também ouvir.
 - Ouça com atenção, sem distrações, sem pensar ao mesmo tempo em outras coisas ou na resposta.
 - Evite tirar conclusões ou julgar precipitadamente antes que a pessoa tenha terminado de falar.
 - Não seja sensível demais pensando sempre que o cônjuge está te atacando ou provocando.
 - Enquanto estiver ouvindo, tente se colocar no lugar da outra pessoa.

- Mesmo que não esteja de acordo, aceite e respeite o que o outro diz.

- b. *Procure compreender seu cônjuge* – Fp 2:1-4; Ef 4:2-3. Lembre-se que vocês têm temperamentos, personalidades, histórico e necessidades emocionais diferentes.
- c. *Não critique e não culpe o seu cônjuge*. Ao contrário, restaure-o, encoraje-o, edifique-o – 1 Ts 5:11; Gl 6:1, Rm 14:13.
- d. *Expresse abertamente suas necessidades, sentimentos e desejos*. Corra o risco.

F – Como lidar com conflitos

- 1- Reflita antes de falar – Tg 1:19; Pv 15:23, 26, 28; 21:23.
 - a. Não se precipite para falar.
 - b. Fale de uma maneira que o outro possa compreender.
- 2- Não contra-ataque quando atacado.
- 3- Diga a verdade em amor. Seja sincero e honesto, mas de maneira branda e amorosa – Ef 4:15, 25.
- 4- Não brigue. É possível ter opiniões diferentes sem brigar, sem discutir – Pv 17:14; Pv 20:3; Ef 4:31.
- 5- Não responda quando estiver com raiva. Deixe passar a ira para conversar. Use apenas respostas brandas – Pv 14:29; 15:1; 25:15.
- 6- Não use palavras duras, ofensivas ou que machucam (idiota, imbecil, bobo, estúpido, você não sabe nada, e outras piores...) – Mt 5:22.
- 7- Não use o silêncio para se vingar do seu cônjuge. Se não puder responder, explique o porquê.
- 8- Quando você estiver errado, confesse e peça perdão – Tg 5:16.
- 9- Quando o outro pede perdão, perdoe. Procure sempre fazer as pazes – Cl 3:13; Ef 4:32.
- 10- Dialogue. Procure soluções ao invés de procurar ter razão. Seja flexível.
- 11- Ache o tempo mais apropriado para falar de algum assunto sensível.
- 12- Não desenterte rixas, acusações ou desentendimentos antigos. Desentendimentos não devem ser guardados. Devem ser resolvidos logo e perdoados. Quando resolvidos, não devem mais ser mencionados.

- 13- Confrontação nem sempre é agradável, mas ela é necessária na intimidade do casamento. A confrontação sadia é no sentido de perguntar, chamar a atenção para alguma situação, não no sentido de brigar.

G – O sexo e a Bíblia

A Bíblia fala abertamente sobre sexo. Esse assunto é tratado tanto no Antigo Testamento quanto no Novo. Pelo fato de a Bíblia muitas vezes condenar a má utilização e o abuso do sexo (adultério e fornicção, por exemplo), muitos acham que o sexo é algo perverso.

Algumas pessoas aceitam apenas que o sexo seja um mal necessário para a procriação. Muitos se escandalizam ao pensar que o sexo pode ser aprovado por Deus, que seja bom e agradável, para o prazer do casal.

Outros já têm uma posição bem mais liberal quanto ao sexo. Acham que existindo amor (entenda-se *paixão*) a prática do sexo é justificável em qualquer situação. Portanto, sexo entre namorados e até o homossexualismo seria permissível. Vejamos o que a Bíblia diz sobre o assunto.

Deus e o sexo na Bíblia

1. Algumas das ilustrações mais fortes na Bíblia são de natureza sexual. No AT Deus usa a imagem de uma prostituta para descrever a situação de Israel – Jr 2:20: *“Há muito tempo eu quebrei o seu jugo e despedacei as correias que a prendiam. Mas você disse: ‘Eu não servirei!’ Ao contrário, em todo monte elevado e debaixo de toda árvore verdejante, você se deitava como uma prostituta”*.

No NT a igreja é comparada a uma noiva, a uma virgem pura – 2 Co 11:2: *“O zelo que tenho por vocês é um zelo que vem de Deus. Eu os prometi a um único marido, Cristo, querendo apresentá-los a ele como uma virgem pura”*. A união que existe entre um homem e uma mulher dentro do laço matrimonial é comparada com a intimidade que Deus quer ter com o seu povo.

2. Foi Deus quem criou o sexo. A idéia de que Deus criou os órgãos sexuais para nosso prazer pode surpreender alguns. Mas, antes de o pecado ter entrado no mundo, Deus havia criado todos os nossos órgãos, inclusive os sexuais, e quando ele terminou a criação, ele olhou para tudo e declarou que era bom. Deus é o criador do sexo e dos impulsos sexuais – Gn 1:31a – *“E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom”*.
3. Antes de o pecado entrar no mundo, Deus deu ordem ao homem de se multiplicar – Gn 1:28a – *“Deus os abençoou, e lhes disse: ‘Sejam férteis e multipliquem-se! Enchem e subjuguem a terra’!* Para se multiplicarem, Adão e Eva tinham que praticar o ato sexual.

4. Adão e Eva estavam ambos nus no jardim e não sentiam vergonha. Conhecer o corpo do cônjuge, dentro do casamento, não é vergonhoso – Gn 2:25 – *“O homem e sua mulher viviam nus, e não sentiam vergonha”*.
5. A Bíblia relata as relações íntimas entre Isaque e Rebeca – Gn 26:8 – *“Isaque estava em Gerar já fazia muito tempo. Certo dia, Abimeleque, rei dos filisteus, estava olhando do alto de uma janela quando viu Isaque acariciando Rebeca, sua mulher”*.
6. Deus ordenou a Moisés que, quando um homem se casasse, não deveria servir o exército, nem ter nenhum outro dever pelo período de um ano. O motivo era *“fazer feliz a mulher com quem se casou”* – Dt 24:5.
7. No livro de Provérbios somos instruídos a gozarmos dos prazeres sexuais com a nossa esposa – Pv 5:15, 18, 19 – *“Beba das águas da sua cisterna, das águas que brotam do seu próprio poço [...] Seja bendita a sua fonte! Alegre-se com a esposa da sua juventude. Gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa sempre o fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela”*.
8. O livro de Cântico dos Cânticos é bem claro em descrever o amor sexual entre um homem e uma mulher. O livro é apresentado como um poema em louvor a uma relação íntima pura. A relação íntima é claramente apresentada como uma fonte de prazer tanto para o homem como para a mulher.
9. No Novo Testamento o apóstolo Paulo diz que *“é melhor casar-se do que ficar ardendo de desejo”*. Somente no casamento há uma saída legítima para nossos impulsos sexuais, os quais foram ali colocados pelo próprio Deus – 1 Co 7:9.
10. Nessa mesma passagem, Paulo descreve os direitos sexuais dos cônjuges – 1 Co 7:2-5: *“mas, por causa da imoralidade, cada um deve ter sua esposa, e cada mulher o seu marido. O marido deve cumprir os seus deveres conjugais para com a sua mulher, e da mesma forma a mulher para com o seu marido. A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher. Não se recusem um ao outro, exceto por mútuo consentimento e durante certo tempo, para se dedicarem à oração. Depois, unam-se de novo, para que Satanás não os tente por não terem domínio próprio”*.

Neste texto aprendemos que:

- a. Ambos, marido e mulher, possuem necessidades sexuais que somente devem ser satisfeitas dentro do casamento.
- b. Quando se casa, renuncia-se aos seus direitos sexuais em favor dos do cônjuge.
- c. É proibido aos casados recusarem-se a satisfazer as necessidades sexuais do cônjuge.

- d. O casal não deve passar longos períodos sem o ato sexual (existem algumas exceções: doença, pós-parto ou outras situações). As separações prolongadas do casal (como viagens) são perigosas.
 - e. O ato íntimo do casamento é aprovado por Deus.
11. O casamento é honrado. O leito conjugal (as relações íntimas) é também considerado puro – Hb 13:4 – *“O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros”*.

Perspectiva cristã do sexo

- 1 – O mandamento de Deus é que *“o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne”* (Gn 2:24). “Se tornar uma só carne” é uma figura da união física entre um homem e uma mulher. O sexo foi criado para a união de dois corpos. Mas essa unidade é mais do que simplesmente a união física. O sexo foi criado para expressar também a intimidade da alma. É o apogeu da expressão de uma relação que se aprofunda no amor. O sexo une um casal em todas as dimensões.
- 2 – O sexo foi criado como uma expressão espiritual de se entregar um ao outro. O ato sexual é uma maneira profunda de se dar ao cônjuge e é muito mais do que somente um ato físico – 1 Co 7:2-5 (citado acima).
- 3 – O sexo foi criado para ser desfrutado somente dentro do casamento. O casal cristão deve se aproveitar dessa dádiva de Deus. O sexo é praticado dentro do contexto do casamento, num ambiente de amor, confiança e um compromisso para toda a vida. Mt 19:5-6 – *“Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne? Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe”*.
- 4 – O sexo também é para a procriação (Gn 1:28), mas não exclusivamente.
- 5 – Somos advertidos a fugir do mau uso e do abuso do sexo – Ef 5:3-5 – *“Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos. Não haja obscenidade, nem conversas tolas, nem gracejos imorais, que são inconvenientes, mas, ao invés disso, ações de graças. Porque vocês podem estar certos disto: nenhum imoral, ou impuro, ou ganancioso, que é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus”*.

1 Ts 4:3-8 – *“A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual. Cada um saiba controlar o seu próprio corpo de maneira santa e honrosa, não dominado pela paixão de desejos desenfreados, como os pagãos que desconhecem a Deus. Neste assunto, ninguém prejudique seu irmão nem dele se aproveite. O Senhor castigará todas essas práticas, como já lhes dissemos e asseguramos. Porque Deus não nos*

chamou para a impureza, mas para a santidade. Portanto, aquele que rejeita estas coisas não está rejeitando o homem, mas a Deus, que lhes dá o seu Espírito Santo”.

O que a Bíblia diz a respeito do adultério

Pv 5:3-4 – “Pois os lábios da mulher imoral destilam mel; sua voz é mais suave que o azeite, mas no final é amarga como fel, afiada como uma espada de dois gumes”.

Pv 6:27-29, 32 – “Pode alguém colocar fogo no peito sem queimar a roupa? Pode alguém andar sobre brasas sem queimar os pés? Assim acontece com quem se deita com mulher alheia; ninguém que a toque ficará sem castigo... Mas o homem que comete adultério não tem juízo; todo aquele que assim procede a si mesmo se destrói”.

Hb 13:4 – “O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros”.

1 Co 6:9-10 – “Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros... herdarão o Reino de Deus”.

A infidelidade pode ser desastrosa ao futuro de qualquer casamento.

- ⇒ O adultério sempre traz sofrimento para os envolvidos e para outros.
- ⇒ A infidelidade é auto-destrutiva. Ter um caso é praticar a pior forma de engano de si mesmo.
- ⇒ A infidelidade é um grito de que existem problemas não resolvidos no casamento.

Adultério: causas de infidelidade e como evitá-la

Causas de infidelidade no casamento⁵

Um caso amoroso não acontece por acaso. Ele não surge do nada. Existem fatores, ou causas, que precipitam um caso amoroso. Existem muitas causas, mas elas podem ser reagrupadas em 4 áreas principais:

1. *Imaturidade emocional* – a pessoa tem dificuldade em assumir o compromisso do casamento.
2. *Conflitos não resolvidos.*
 - a. Conflitos por causa do trabalho.
 - Ele trabalha demais e não dá tempo à família.
 - Ele não vem para casa depois do trabalho.
 - Ele é preguiçoso e não trabalha.
 - Ela não faz o serviço de casa direito.

⁵ PETERSON, J. Allan. *Hi-Fidelity Marriage*. Wheaton: Tyndale House Publishers, 1983, p. 11-30

- Ela quer trabalhar fora e ele não deixa; ou, ele quer que ela trabalhe fora e ela não quer.
 - b. Conflitos por causa de dinheiro.
 - A esposa constantemente exige coisas do marido que ele não tem condição de comprar com o que ganha.
 - Ela sempre reclama que ele não ganha o suficiente.
 - Ele sempre reclama que ela gasta demais.
 - O marido faz dívidas sem que a esposa fique sabendo.
 - As dívidas provocam brigas, discussões.
 - Desentendimentos sobre como gastar o dinheiro.
 - c. Conflitos por causa dos filhos.
 - Conflitos sobre quantos filhos o casal deve ter.
 - Desentendimento sobre quem e como devem ser disciplinadas as crianças.
 - A esposa reclama que o marido não dá atenção e não passa tempo com os filhos.
 - Conflitos sobre a educação (escola) dos filhos.
 - Conflitos sobre namoro dos filhos mais velhos.
 - Conflitos sobre as responsabilidades dos filhos no lar.
3. *Necessidades não satisfeitas* – é frequente um dos cônjuges dizer do outro: “o meu cônjuge não entende as minhas necessidades”. Tanto o marido como a mulher têm necessidades que devem ser satisfeitas pelo cônjuge, senão, irão procurar satisfazer estas necessidades em outro lugar, com outra pessoa. Além das necessidades citadas anteriormente, podemos citar:
- a. **Atenção:** “Ele (ou ela) não me dá atenção”!
 - Conversa
 - Amizade
 - Interesse no que o outro está fazendo, nos seus projetos.
 - Passar tempo com o outro.
 - Reparar e elogiar o que o cônjuge faz de bom.
 - b. **Aceitação:** cada pessoa tem a necessidade profunda de ser aceita por quem ela é, pelo seu próprio valor, não só pelo que faz.
 - Evitar as comparações com outras pessoas.
 - Evitar as críticas constantes dos defeitos ou apontar como o outro deveria ser.
 - Elogiar a pessoa do cônjuge por quem ele (ou ela) é.
 - c. **Carinho:** a falta de carinho é um dos motivos frequentes da infidelidade.
 - A mulher tem tendência a não querer o ato sexual se esta necessidade de carinho não for satisfeita.
 - O homem deseja mais sexo. Sem se satisfazer desta necessidade, ele fica mais vulnerável.

- O homem que quer mais sexo de sua esposa precisa passar mais tempo fazendo carícias e dando carinho à sua esposa (e não só na hora que deseja sexo).

d. Admiração

- O marido deve elogiar sua esposa. A concepção da mulher de sua aparência e beleza depende muito de como o seu marido a vê.
- Os homens são motivados pela admiração de suas esposas a serem mais fiéis, responsáveis e esforçados nos seus objetivos.

e. Atividades conjuntas: um casamento onde os cônjuges não fazem nada juntos ou onde só existe o tédio é um casamento onde existem riscos de infidelidade. O casamento precisa de companheirismo – Ec 4:9-12.

- Façam passeios juntos (ou outro entretenimento).
- Façam algum trabalho, estudo ou projeto juntos.

4. Expectativas não realizadas.

A maioria das coisas que acreditávamos sobre o casamento antes de nos casarmos não é verdadeira. Nossas expectativas têm que ser reajustadas com a realidade. Aqui estão alguns mitos que precisam ser desfeitos:

- “Fomos feitos um para o outro”!* Só porque cremos que o nosso cônjuge “caiu do céu” ou que é a nossa “alma gêmea” não significa que automaticamente o nosso casamento não terá problemas. Todo casamento necessita de manutenção e somos responsáveis por ela.
- “O casamento vai me tornar feliz”!* Não devemos responsabilizar nosso cônjuge pela nossa felicidade.
- “Os filhos vão fortalecer o nosso casamento”!* Este mito é falso. Filhos não resolvem os problemas de um casamento; só aumentam.

A tentação da infidelidade - A tentação será a sua companheira permanente. Somos todos tentados. Ninguém escapa. Ninguém pode evitá-lo. Quem pensa que está a salvo da tentação já é vulnerável. Satanás é o autor da tentação. 1 Pe 5:8 – *“Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar”*. A tentação não é pecado. É a nossa reação, ou resposta à tentação que determina se cometemos um pecado. Uma atração à infidelidade não é pecado, mas a nossa reação é que é determinante.

Como evitar o adultério⁶

1. *Não se surpreenda com a tentação.* Ela certamente virá. Devemos enfrentá-la com uma consciência treinada pela Palavra de Deus.
2. *Coloque-se no lugar do seu cônjuge.* Não podemos presumir que estando contentes e com nossas necessidades satisfeitas que o mesmo acontece com nosso cônjuge. Seja sensível e

⁶ PETERSON, p. 38-42

tente colocar-se no lugar do cônjuge para discernir se ele/ela está contente e se suas necessidades também estão sendo satisfeitas.

3. *Desenvolva continuamente no seu casamento atos de amor, de respeito, de transparência e de cumplicidade.* Se desenvolvermos isto no casamento, diminuimos a tentação do nosso cônjuge, pois ele (ou ela) se sentirá mais feliz, confiante e satisfeito e menos vulnerável à tentação.
4. *Discipline a sua mente.* Não basta resistir ao negativo; precisamos nos concentrar no positivo. Não basta lutarmos para não nos determos nas fantasias, precisamos alimentar a nossa mente com o que é bom – Fp 4:8: *“Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas”.*
5. *Tome cuidado com situações de risco.*
 - a. Primeiro, precisamos decidir com antecedência qual será nossa resposta à tentação. Não podemos esperar que estejamos no meio de uma tentação feroz – com a adrenalina e os hormônios circulando e as emoções à flor da pele – para decidirmos qual vai ser nossa reação à tentação. Temos que decidir com antecedência – com a cabeça fria.
 - b. Em segundo lugar, precisamos reconhecer as situações de risco e não nos colocar nestas situações.
 - Tome cuidado na escolha dos seus amigos. Não passe muito tempo com amigos do outro sexo que não levam a sério a infidelidade.
 - Tome cuidado no trabalho. Muitos casos de adultério envolvem pessoas que são colegas de trabalho. Não permita envolvimento emocional com pessoas do sexo oposto no trabalho.
 - Evite entretenimento que diminui a nossa aversão ao adultério. Exemplo: filmes e novelas onde o adultério e a troca de cônjuges é apresentado como uma coisa natural.
 - Evite situações que o deixe a sós com pessoas do sexo oposto.
 - Não fiquem a sós em um local fechado.
 - Não andem de carro a sós com pessoa do sexo oposto.
 - Tome cuidado com o contato físico com pessoas do sexo oposto. Até abraços de saudação podem às vezes despertar sentimentos. Se for necessário fazê-lo, faça-o sempre diante de outras pessoas.

- Mulheres: tome cuidado com suas roupas. Lembre-se que os homens são muito mais estimulados pela visão do que as mulheres. Roupas coladas e marcando o corpo, decotes generosos e pernas abundantemente à mostra, são fontes de tentação para o homem e geram pensamentos inapropriados. Estes geram fantasias que em seguida geram desejos.
6. *Quando estamos em uma situação de tentação e risco, precisamos fugir o mais rápido possível. A Bíblia nos ensina a fugir – 1 Co 6:18a: “Fugam da imoralidade sexual”. José fugiu! Deus sempre nos dará uma oportunidade para escapar – 1 Co 10:13 – “Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele mesmo lhes providenciará um escape, para que o possam suportar”.*

III – Pais e Filhos

A – Os filhos: uma bênção de Deus.

Os filhos são dom de Deus, bênção e herança – Sl 127:3-5; 128:3-4.

1. Deus não dá filhos a todos os casais.
2. Os filhos não são propriedade nossa para fazermos deles o que bem entendemos. Não são mão-de-obra gratuita e nem objetos da nossa realização pessoal (“Meu filho é a minha vida”). Não podemos determinar o que serão na vida, que profissão terão e com quem vão se casar.
3. Somos apenas “gerentes” da infância e juventude de nossos filhos. Eles nos foram entregues por um certo tempo para a educação (discipulado) e o crescimento. Eles são indivíduos que um dia, quando se tornarem adultos, nos deixarão e seguirão o próprio caminho – Gn 2:24. Temos que aceitar isto, incentivar e apoiar. Os filhos adultos precisam sentir o amor e o apoio dos pais, sem sofrer ingerências constantes.

B – Relacionamento e comunicação entre pais e filhos.

1. Criação – Temos uma obrigação moral e legal de criar e educar nossos filhos. Isso inclui:
 - Alimentação
 - Moradia
 - Roupas
 - Saúde – na prevenção (incluindo vacinas) e quando estiverem doentes.
 - Instrução moral e formação do caráter
 - Educação escolar
2. Amor – Devemos amar nossos filhos. O amor é indispensável para o desenvolvimento mental sadio da criança, assim como o desenvolvimento de sua personalidade. Uma criança que não

se sente amada por seus pais possivelmente terá cicatrizes emocionais e poderá até mesmo desenvolver problemas mais graves em sua vida.

Não é suficiente que os pais tenham amor pela criança. O amor tem que ser demonstrado:

- Através de palavras. Diga à criança que você a ama.
- Através de ações. É importante o contato físico com as crianças, especialmente os mais novos. Pegue o bebê nos braços, sente a criança no colo, segure-a pela mão quando andam juntos. Isto não é apenas para as mães, é também para os pais! Faça também algum programa com seu adolescente ou jovem.

3. Importância da criança

- Ela é uma pessoa, um indivíduo. Sendo uma pessoa, ela tem importância.
- Sua vida é preciosa, tal qual a de um adulto.
- Devemos dar-lhe atenção e não a ignorar, como se ela não estivesse ali. Por outro lado, não podemos fazer da criança o centro das nossas atenções.
- Devemos ouvir o que ela tem a dizer nas horas apropriadas. A criança não deve interromper a conversa dos pais com outras pessoas. Deve aprender a esperar sua vez.
- Devemos mostrar verdadeiro interesse em suas idéias, projetos e anseios.
- É necessário ser educado e gentil. No entanto, é preciso ter equilíbrio, senão, caímos no erro de criarmos “reizinhos” dentro de casa: crianças egoístas, que têm tudo que querem e quando querem.

4. Tempo

É quando passamos tempo com eles e conversamos que podemos conhecê-los melhor. Conheceremos suas idéias, seus problemas, anseios e também saberemos quem e como são seus amigos (Pv 1:8-19). Isto também demonstra nosso interesse por eles.

5. Comunicação

Quando falamos aos nossos filhos, precisamos:

- Encorajá-los (exortá-los) – 1 Ts 2:11-12.
- Instruí-los.
- Usar boa linguagem, sem palavrões, ameaças ou insultos – Mt 5:21-22 (*raca = imbecil*).
- Não os irritar – Ef 6:4; Cl 3:21:
 - Com abuso de autoridade.
 - Não cumprindo promessas feitas.
 - Com correção exagerada ou muito severa.
 - Com desprezo.

C – A educação (instrução) dos filhos.

Aos pais cabe a responsabilidade de educar, instruir e fazer discípulos de seus filhos.

Ef 6:1-4; Cl 3:20-21; Dt 4:9 (11:19); Dt 6:1-9, 20, 21; Pv 22:6.

1. Instrução espiritual:

- a. Fazer culto doméstico apropriado à idade.
- b. Ajudar-lhes a decorar a Palavra de Deus – Dt 6:6; Sl 119:11.
- c. Ensiná-los a orar.
- d. Conversar informalmente durante as atividades do dia – Dt 6:7; 11:19.
- e. Assistir às atividades da igreja: cultos, grupos pequenos, EBD, EBF e outros eventos.
- f. Dar-lhes livros evangélicos apropriados para a idade e incentivar a leitura.
- g. Conduzi-los à salvação em Cristo.
- h. Encorajá-los a se batizarem.
- i. Prepará-los para a adolescência (educação sexual, pureza sexual, etc).

2. Instrução moral e do caráter:

- a. Ensiná-los o valor do trabalho.
- b. Ensiná-los o valor da verdade, da honra e da justiça.
- c. Ensiná-los a distinguir o bem do mal.
- d. Ensiná-los a tomar decisões.
- e. Ensiná-los disciplina pessoal e como gerenciar o tempo.

3. Instrução social:

- a. Como se comportar em casa, na casa dos outros, no culto, na escola e com pessoas do sexo oposto.
- b. Como escolher os amigos.
- c. Como escolher as diversões e passa-tempos.
- d. Como escolher o seu cônjuge, quando chegar a hora.

Nota: Lembre-se que seu exemplo como pai ou mãe fala mais alto do que suas palavras. Se você diz uma coisa e faz outra, a criança seguirá aquilo que você faz.

Exercício: *Quais são os pontos que você já aplica na instrução de seus filhos?*

Quais os pontos que você ainda não começou a colocar em prática em sua família?

Questionário de Educação Espiritual – preparado pelo Dr. James C. Dobson:

1º conceito: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo teu coração” (Mc 12:30).

Seus filhos estão aprendendo:

- A descobrir o amor de Deus através do carinho, do amor e da compaixão de seus pais? (muito importante)
- A falar de Deus e a incluí-lo em seus pensamentos e planos?
- A se voltar para Jesus em caso de necessidade, quando sentem medo ou estão ansiosos, ou quando se sentem sós?
- A ler a Bíblia?
- A orar?
- O significado das palavras *fé* e *confiança*?
- A alegria que é própria à vida cristã?
- A descobrir o significado e a beleza do nascimento e da morte de Jesus?

2º conceito: “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo” (Mc 12:31).

Estão aprendendo:

- A compreender e sentir empatia pelos outros?
- A não ser egoístas e exigentes?
- A compartilhar?
- A não falar mal e criticar os outros?
- A se aceitarem a si mesmos?

3º conceito: “Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus” (Sl 143:10).

Estão aprendendo:

- A obedecer a seus pais em preparação para obedecerem a Deus? (muito importante)
- A se comportarem bem dentro da igreja, a casa de Deus?
- Os dois aspectos da natureza de Deus: amor e justiça, de maneira equilibrada?
- Que existem diversas formas de autoridade, além de si mesmos, as quais devem se submeter (pais, professores, pessoas mais velhas, autoridades, etc.)?
- A conhecer o significado do pecado e suas consequências inevitáveis?

4º Conceito: “Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem” (Ec 12:13).

Seus filhos estão aprendendo:

- A ser honestos e verdadeiros?
- A respeitar o dia de descanso (domingo)?
- A reconhecer a insignificância relativa do materialismo?
- O significado da família cristã e da fidelidade que Deus espera?
- A seguir as diretivas de sua própria consciência?

5º conceito: “Mas o fruto do Espírito é [...] domínio próprio” (Gl 5:22-23).

Seu filho ou filha está aprendendo:

- A dar uma parte do dinheiro dele/dela (mesada, trabalho) para Deus?
- A controlar seus impulsos?
- A trabalhar e assumir responsabilidades? Exemplo: ajudar com o serviço de casa.
- A reconhecer a diferença que existe entre o valor próprio de cada um e o orgulho que nasce do egoísmo?
- A se inclinar respeitosamente diante do Deus do universo?

D – A disciplina dos filhos

Pv 13:24; 19:18; 22:15; 23:13-14; 29:15, 17; Ef 6:4; Hb 12:5-11.

A Bíblia nos ensina claramente que devemos aplicar disciplina e correção aos filhos. No mundo moderno, muitos psicólogos não concordam com esse ponto de vista; porém, devemos obedecer ao que diz a Bíblia. A disciplina ou correção dos filhos não é somente responsabilidade da mãe e nem apenas do pai. É um trabalho de equipe entre pai e mãe, sendo responsabilidade dos dois.

1. Os pais devem estar previamente de acordo sobre como irão disciplinar seus filhos.
2. Os pais não devem mostrar desacordo diante dos filhos. Um cônjuge sempre deve apoiar a disciplina que o outro utilizou.
3. Antes de tudo, instruções claras devem ser dadas às crianças. Não se deve punir uma criança por algo que ela não sabia de antemão que não deveria fazer. Se essas situações acontecerem, devemos usá-las para instruir a criança.
4. Jamais deve-se punir ou disciplinar quando se estiver com raiva.
5. A criança deve sempre saber a razão da disciplina ou da punição.
6. Durante ou após a correção, deve-se sempre reafirmar o amor do pai ou da mãe pelo filho(a). Não se está punindo por falta de amor, mas ao contrário, se disciplina por que ama – Hb 12:5-11; Pv 13:24.
7. A correção pode ser aplicada por meio de uma punição física (Pv 13:24; 22:15; 23:13,14; 29:15) ou tirando certos privilégios (castigo).
8. A punição e a correção devem ser sempre de acordo com a idade e o conhecimento da criança.
9. A punição física deve doer, mas não machucar a criança.
10. Não se deve ameaçar a criança com uma punição que não se tem a intenção de aplicar. Ameaças vazias fazem a criança desacreditar nos pais.
11. Se foi dito que o filho seria punido se fizer tal coisa e ele(a) a fizer, devemos cumprir a promessa e puni-lo(a), senão, ele(a) nunca obedecerá.
12. É necessário ser coerente e constante nas punições. Uma desobediência não deve ser tratada com severidade hoje e com leveza amanhã. Porém, pode-se punir de forma progressivamente mais severa cada vez que a mesma desobediência é cometida, desde que a criança seja advertida com antecedência de que se agirá dessa forma.

E – Deveres dos filhos

1. Obediência – Pv 1:8; Pv 6:20; Ef 6:1; Cl 3:20.

Existe um mandamento bíblico para que os filhos obedeçam a seus pais.

- a. Obedecer em todas as coisas, mesmo quando os pais estiverem errados, a não ser que a ordem dos pais é diretamente contrária à Palavra de Deus. Nesse caso não é mais “no Senhor”, como em Ef 6:1.
- b. Obedecer mesmo aos pais que não são convertidos.
- c. A obediência não é uma opção. Enquanto viverem sob a tutela dos pais, os filhos têm o dever de obedecê-los. Uma vez que os filhos não estiverem mais sob a tutela dos pais, não há mais obrigação de obediência a ordens diretas, mas há uma obrigação perpétua de respeito aos pais.
- d. A obediência aos pais é também obediência a Deus.

2. Honrar aos pais – Ex 20:12; Mc 7:10; Ef 6:2-3.

Esse mandamento possui dupla promessa: uma vida longa e prosperidade.

Como honrar aos pais:

- a. Tratá-los com respeito – Lv 19:3; Pv 23:22.
- b. Ser filho sábio e sensato – Pv 10:1; 15:20.

IV – Finanças da família

A – Atitudes problemáticas

O dinheiro, seu valor e seus usos podem ser encarados de formas bastante diferentes de uma pessoa para outra. As diferenças de personalidade e do modo como a família de origem usava o dinheiro têm muita influência sobre as atitudes de uma pessoa com relação às finanças. Os cônjuges podem ter idéias bem diferentes nesta questão. Isto faz com que as finanças se tornem muitas vezes um dos principais campos de batalha no casamento. Algumas atitudes problemáticas com relação ao dinheiro que afetam o casamento são:

1. Finanças separadas dos cônjuges. Quando os dois se tornam “uma só carne”, isto deve acontecer também na área financeira. *Meu dinheiro* e *seu dinheiro* causa uma divisão entre o casal. Deixam de estabelecer prioridades financeiras, objetivos e critérios em comum com relação ao uso do dinheiro. Isto cria falta de comunhão e espírito de equipe em uma área importante do casamento.
2. Gastar para impressionar. A atitude de querer impressionar os outros com o seu aparente bom nível de vida geralmente leva as pessoas a gastarem o que não têm. Um ou ambos os cônjuges gastam com moradia, carro, roupas, jóias ou divertimento como forma de impressionar os outros.

3. Procurar “comprar o amor”. Uma atitude que pensa que pode comprar o amor, como se compra bens materiais, usando dinheiro ou presentes, é muito equivocada e pode trazer prejuízos ao relacionamento do casal.
4. Controlador. Uma atitude que usa o dinheiro ou um benefício monetário para fazer chantagem para conseguir controlar as pessoas também traz danos sérios ao casamento.

B – Gerentes (mordomos) – a atitude correta do cristão.

1. O ensino fundamental das Escrituras com respeito ao dinheiro é a do cristão ter uma atitude de mordomia (gerência).
2. Deus é o proprietário de todas as coisas, inclusive daquilo que chamamos de “meu”. Isto inclui nossa fonte de renda e bens comprados com “nosso” dinheiro. Tudo pertence a Deus – Rm 11:36; Ageu 2:8; At 17:24.
3. Somos apenas gerentes (administradores, despenseiros, mordomos) de Deus – 1 Co 4:1; 1 Pe 4:10.
4. Prestaremos contas a Deus com relação à maneira como usamos os *seus* bens – Rm 14:12; 1 Co 3:12-15.
5. O *amor* ao dinheiro é a raiz de todos os males – 1 Tm 6:9-10; Hb 13:5. O cristão não deve se apegar ao dinheiro e aos bens materiais. Devemos buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça e Deus cuidará de todas as coisas de que realmente precisamos – Mt 6:25-34.
6. Devolver a Deus o que Lhe é devido. Uma das formas de adoração do cristão é mostrar nossa gratidão a Deus pela entrega do nosso dízimo e das nossas contribuições – Lc 20:25; 27:30. Isto deve ser feito com uma atitude de alegria e liberalidade – 2 Co 9:7; 1 Jo 3:17-18; Pv 11:25.

C – Princípios bíblicos

1. Não praticar a cobiça, a avareza – desejo excessivo de dinheiro, apego excessivo ao dinheiro, amar acumulá-lo, mas temer gastá-lo. Pv 1:19; Lc 12:15; Ef 5:3; 1 Ts 4:6; Tg 5:1-6.
 - a. Cobiça é igual a idolatria – Col. 3:5. O dinheiro e os bens materiais passam a ocupar o lugar de Deus.
 - b. É um dos dez mandamentos: “Não cobiçarás...” – Ex. 20:17.
 - c. Avarentos não entrarão no Reino de Deus – 1 Co. 6:10; Ef. 5:5.
2. Contentamento. Deve-se aprender a se contentar com aquilo que Deus nos deu – 1 Tm 6:6-8; Hb 13:5; Lc 3:14; Fp 4:11-13.
3. Distinguir entre o que é necessário e o que é supérfluo – 2 Co 8:13-15.
4. Deus ama seus filhos, tem prazer em cuidar deles e supre todas as suas necessidades – Mt 6:25-33; Fp 4:19.
5. Não se deve pensar em tornar-se rico. As riquezas são passageiras – 1 Tm 6:9; 1 Jo 2:15-17.

6. Não se deve faltar com os compromissos financeiros – Rm 13:8; Pv 22:7; Hc 2:6; Sl 37:21.

a. Fazer compromisso financeiro e não cumprir é desonestidade

b. Procure comprar tudo à vista

- Fica mais barato.
- Dá liberdade financeira.
- Evita gastar por impulso.

Exemplo: produto que custa R\$2.000,00

Poupança (6% ao ano): $12 \times R\$158,00 = R\$2.000,00$

A prazo (2% ao mês): $12 \times R\$204,00 = R\$2.450,00$

- Faça poupança para compras programadas em vez de crediário.

7. Evite ficar de fiador – Pv. 11:15; 17:18.

8. Não entre em sociedade ou parceria financeira com um incrédulo – 2 Co 6:14-15.

9. Não participe de jogos de azar envolvendo dinheiro (rifa, bingo, loteria, etc.). As motivações para o jogo ferem princípios bíblicos:

- a. O amor ao dinheiro – 1 Tm 6:9-10; Hb 13:5.
- b. A cobiça – Pv 1:19; Lc 12:15; Ef 5:3; 1 Ts 4:6; Tg 5:1-6.
- c. Desejo de se enriquecer rapidamente – 1 Jo 2:15-17; Pv 23:4-5; 30:8-9.
- d. Insatisfação com a situação atual de vida – Hb 13:5; Fp 4:11; 1 Tm 6:7.
- e. Jogador inveterado ou vício de jogo – 1 Co 6:12.
- f. “Pois que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, e perder-se ou destruir a si mesmo?” Lc 9:25.

D – Conselhos práticos

1. O casal deve conversar francamente a respeito de suas finanças.
2. Faça um orçamento familiar, um planejamento financeiro. Este planejamento deve levar em consideração a renda familiar.
3. Estabelecer um sistema de valores baseado na Palavra de Deus.
4. Gastar menos – não mais – do que a renda familiar. Usar a sobra para poupança e doações.
5. Decidir juntos (os cônjuges) quem vai cuidar de cada área.
6. Não gastar além do combinado, a não ser por consentimento mútuo.
7. Marido, não trabalhe demais, se justificando pela renda extra. Sua esposa e seus filhos precisam mais da sua presença do que do seu dinheiro.
8. Simplifique sua vida. Domine seu dinheiro e não deixe que ele o domine.
9. Financeiramente, não coloque Deus na parede. Muitas vezes fazemos compromissos financeiros sem a renda correspondente e depois exigimos de Deus que nos socorra.